



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

**EDUCAÇÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL: REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE EDUCAÇÃO
SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS**

Luane Tomé¹

GT indicado: Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social.

RESUMO: Este recorte de pesquisa tem como objetivo central compreender as representações sociais de educação para pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, a partir de suas experiências e contextos de vida. A investigação justifica-se pela crescente expansão desse grupo populacional e pela escassez de estudos educacionais que considerem a subjetividade desses sujeitos no âmbito das políticas públicas e dos Direitos Humanos. O referencial teórico fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, em diálogo articulado com as dimensões da Teoria do Reconhecimento Social de Axel Honneth e a precariedade da vida de pontuada por Judith Butler. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utiliza narrativas de trajetórias de vida para acessar as significações construídas pelos sujeitos. A análise preliminar indica que a educação é representada ora como um direito negado e fator de "humilhação social" (nos termos de Honneth), como uma possibilidade de reinvenção e saída da condição de invisibilidade. No contexto das diversidades e direitos humanos, os resultados apontam que a educação para a população em situação de rua deve transpor o caráter meramente assistencialista, configurando-se como uma

¹ Luane Tomé. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação pela PUC-SP. Mestra em Educação e Pedagogia pela UFPA. Atua como tutora acadêmica em cursos de formação profissional e desenvolve pesquisas sobre representações sociais, reconhecimento e educação de populações vulnerabilizadas. luanesampaio@gmail.com.

ferramenta de resgate da dignidade e do reconhecimento jurídico e social. Conclui-se que compreender tais representações é fundamental para a formulação de práticas pedagógicas que reconheçam a humanidade desses sujeitos, frequentemente despojados de seus direitos fundamentais na paisagem urbana.

Palavras-chave: Pessoa em situação de rua. Educação. Representações Sociais. Reconhecimento. Direitos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da população em situação de rua no Brasil contemporâneo apresenta-se como uma das expressões mais agudas da questão social e da violação de Direitos Humanos. Dados recentes do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (Brasil, 2023) apontam para um contingente que ultrapassa 220 mil pessoas, submetidas a condições de extrema precariedade e invisibilidade. No âmbito educacional, essa população enfrenta barreiras que vão além do acesso formal às instituições que garantem acesso à condições de vida digna, seja no âmbito da saúde, incidindo diretamente na negação do reconhecimento de suas identidades e histórias de vida.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre as representações sociais de educação elaboradas por esses sujeitos, partindo da premissa de que a educação deve ser compreendida como um processo de humanização e garantia de direitos. A problemática central reside em entender como pessoas que vivenciam a exclusão radical da rua significam o saber escolar e a educação ao longo de suas trajetórias marcadas por rupturas e estigmas.

A fundamentação teórica ancora-se na Teoria das Representações Sociais, permitindo analisar o conhecimento do senso comum que orienta as práticas desses sujeitos. Esse olhar é complementado pela Teoria do Reconhecimento Social de Honneth (2003), que nos ajuda a identificar como a ausência de direitos (esfera jurídica) e a desvalorização social afetam a autoimagem do sujeito em situação de rua. Adicionalmente, utiliza-se o conceito de "vidas precárias" de Judith Butler para discutir quais vidas são consideradas dignas de luto e proteção pelo Estado e pela sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste trabalho articula a Teoria das Representações Sociais (TRS) com a Teoria do Reconhecimento e o conceito de Vidas Precárias. Segundo Moscovici (1978), as representações sociais são sistemas de valores, ideias e práticas que permitem aos indivíduos orientarem-se no seu contexto social. No caso da população em situação de rua, estas representações sobre a educação não são apenas construções cognitivas, mas formas de resistência e de busca por pertença.

Essa construção simbólica dialoga diretamente com a teoria de Axel Honneth (2003) sobre a luta por reconhecimento. Para Honneth, a identidade do sujeito depende do reconhecimento em três esferas: o amor (relações afetivas), o direito (igualdade jurídica) e a solidariedade (valorização social). A vida na rua é frequentemente marcada pelo "desrespeito" em todas essas esferas. A educação, portanto, pode ser representada como um caminho para a esfera do direito e da estima social, ou, inversamente, como um espaço de exclusão que reforça o sentimento de invisibilidade.

Complementarmente, utiliza-se o pensamento de Judith Butler (2023) sobre a precariedade. Butler argumenta que certas vidas são politicamente induzidas a uma condição de extrema vulnerabilidade, tornando-se "vidas não enlutáveis" ou menos dignas de cuidado. Ao analisar as trajetórias educativas desta população, observa-se como a educação pode atuar na transição de uma vida meramente biológica para uma vida politicamente reconhecida e dotada de voz.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa. O método central é o estudo de trajetórias de vida através de narrativas, técnica que permite aos participantes organizar temporalmente as suas experiências e atribuir novos sentidos aos eventos vividos (Passos; Souza, 2014).

A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, envolvendo pessoas com trajetória de rua que tiveram algum tipo de inserção ou contacto com processos educativos (formais ou não formais). A recolha de dados foi pautada pela escuta sensível, técnica que busca compreender o outro a partir do seu próprio horizonte de sentido, minimizando as relações de poder entre investigador e investigado.

O processo metodológico seguiu os seguintes passos: (1) levantamento bibliográfico, por meio do mapeamento da produção científica sobre educação e população de rua na última década; (2) realização de entrevistas narrativas, em encontros nos quais o sujeito foi convidado a relatar sua história com foco na relação com o aprender e com a escola; e (3) análise de conteúdo, momento em que os relatos foram transcritos e analisados sob a luz das categorias de "Ancoragem" e "Objetivação" da TRS, cruzando-as com as esferas de reconhecimento de Honneth.

Este desenho metodológico permitiu aceder não apenas aos factos biográficos, mas às marcas subjetivas que a negação ou a oferta de educação deixou na construção da identidade destes sujeitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das trajetórias de vida revela que a representação social da educação para a população em situação de rua é perpassada por uma tensão entre a "escola que exclui" e a "educação que liberta". Nos relatos colhidos, como o caso emblemático de Damião (o primeiro entrevistado), observa-se que a escola formal muitas vezes atuou como o primeiro palco de desrespeito social. A falta de documentação, a "sujidade" estigmatizada do corpo e a precariedade surgem como barreiras que impedem o reconhecimento jurídico e afetivo desses sujeitos no espaço escolar.

Segundo a perspectiva de Honneth (2003), quando o indivíduo é privado de direitos ou sofre humilhação em instituições públicas, ocorre uma lesão na sua auto relação prática. Nas narrativas, a educação é frequentemente objetivada como algo "para o outro", reforçando a ideia de que a rua retira do sujeito a condição de estudante. No entanto, emerge também uma representação da educação como estratégia de sobrevivência e reinvenção. Para muitos, o acesso a espaços educativos (sejam eles projetos sociais ou a retomada da EJA) funciona como um mecanismo de "ancoragem" em uma identidade que não se resume à situação de rua.

A discussão aponta que a transformação proposta pela situação de rua exige o reconhecimento da vida precária (Butler, 2023). A educação só se torna um direito humano efetivo quando é capaz de ler as necessidades específicas desses sujeitos, desconstruindo a representação de que a pessoa em situação de rua é "desprovida de

saber". Os resultados indicam que o fortalecimento da estima social através da educação é o que permite a esses indivíduos reivindicarem a sua posição como cidadãos de direitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas demonstram que a educação para pessoas em situação de rua não pode ser reduzida a uma questão de alfabetização ou qualificação profissional. Ela é, fundamentalmente, uma questão de Direitos Humanos e Reconhecimento. Para que a educação transforme, ela precisa primeiro reconhecer a humanidade e a dignidade daqueles que a sociedade tornou invisíveis.

Conclui-se que as representações sociais construídas por esses sujeitos são um reflexo das barreiras impostas pela precariedade urbana e pelo estigma. Contudo, o espaço educativo, quando pautado pela escuta sensível e pela ética do cuidado, revela-se como um dos poucos lugares onde a "vida precária" pode ser narrada e valorizada. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas de educação e direitos humanos que considerem a intersecção entre subjetividade e território, garantindo que a diversidade da experiência humana nas cidades seja respeitada e incluída nos processos de transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **População em situação de rua: diagnóstico** com base nos dados do Cadastro Único. Brasília, DF: MDHC, 2023.

BUTLER, Judith. **Vida Precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PASSOS, Eduardo; SOUZA, Solange Jobim e. Métodos da pesquisa-intervenção e a produção de trajetórias narrativas. **Psicologia Política**, v. 14, n. 30, p. 203-214, 2014.